



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Saúde Ambiental

NÚCLEO:

Núcleo de Fatores Biológicos e
Ambientais

NOTA INFORMATIVA Nº 01 - Dia 18 de fevereiro de 2025

Assunto: Divulgação dos resultados do 1º Levantamento de Índice Rápido do Aedes aegypti - LIRAA/LIA 2025.

A Secretaria de Estado da Saúde, por meio da Gerência Executiva Vigilância em Saúde, vem divulgar o resultado do 1º LIRAA/LIA-2025 que foi realizado pelos municípios paraibanos, no período de 27 à 31 de janeiro do corrente ano. Durante todo o ano de 2025 serão realizados quatro levantamentos entomológicos, o próximo será de 31 de março a 04 de abril de 2025.

O LIRAA/LIA trata-se, fundamentalmente, de um método de amostragem que tem como objetivo principal a obtenção de indicadores entomológicos, de maneira rápida, com vistas a fortalecer o combate vetorial, direcionando as ações de forma otimizada para as áreas identificadas de maior risco. Funciona como uma carta de navegação. Sem essa informação atualizada, a efetividade das medidas de controle é prejudicada, pois haverá dificuldades em identificar as áreas com os maiores índices de infestação pelo Aedes Aegypti (DNPCEd/SVS/MS 2009). O gradiente de referência de risco nesse levantamento se caracteriza por: < 4% médio risco e => 4% alto risco.

Os 223 municípios realizaram a atividade de pesquisa entomológica.

De acordo com os resultados enviados, conforme figura 01, temos:

- 25 (11,2%) apresentaram índices que demonstram **situação de risco** para ocorrência de surto, sendo eles: Alagoa Nova, Araruna, Assunção, Barra de Santa Rosa, Barra de Santana, Barra de São Miguel, Cacimba de Dentro, Casserengue, Cubati, Fagundes, Itapororoca, Juazeirinho, Lagoa Seca, Matinhas, Mulungu, Nova Floresta, Pedra Branca, Pedra Lavrada, Picuí, Queimadas, Remígio, Riacho dos cavalos, São Domingos do cariri, Sousa e Taperoá;
- 138 municípios (61,8%) em **situação de alerta**, e
- 60 municípios (26,9%) em **situação satisfatória**. Desses, 17 municípios apresentaram índice de infestação predial zero.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

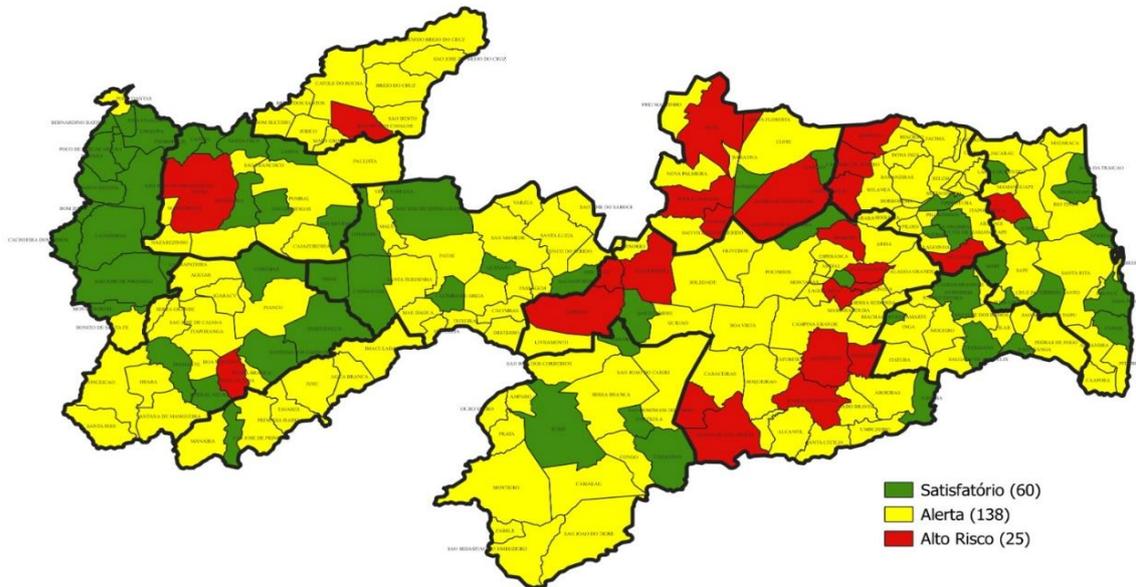
GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Saúde Ambiental

NÚCLEO:

Núcleo de Fatores Biológicos e
Ambientais

Figura 01. Estratificação de risco, 1º LIRAA/LIA, Paraíba, 2025.

**Fonte:**SES/PB**1. Depósitos preferenciais para reprodução do *Aedes aegypti***

Durante a realização desse levantamento entomológico os dados coletados ofertam as características dos espaços/depósitos positivos para os focos do mosquito *Aedes aegypti* nos imóveis inspecionados. Os focos encontrados nos domicílios, predominantemente, foram em depósitos:

- Tipo A2: 67,96% (n=1.672) - Tonéis, Tambor, Tinas, Depósitos de Barro, potes, moringa, filtros, Caixa d'água no solo e Cisternas, ou seja, reservatórios de água ao nível de solo para armazenamento doméstico;
- Tipo B: 12,80% (n=315) - Pequenos depósitos móveis como Vasos, Frascos, Garrafas, recipientes de gelo, bebedouros em geral entre outros;
- Tipo A1: 6,74% (n=166) - Caixas d'água elevada;
- Tipo D2: 4,83% (n=119) - Lixo e materiais descartáveis;
- Tipo C: 4,87% (n=120) - Calhas, lages, ralos, sanitários em desuso;
- Tipo D1: 2,47% (n=61) - Pneus e outros materiais rodantes;
- Tipo E: 0,28% (n=7) - Tronco de árvores, ocos de pedras, bromélias e outros naturais.

GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

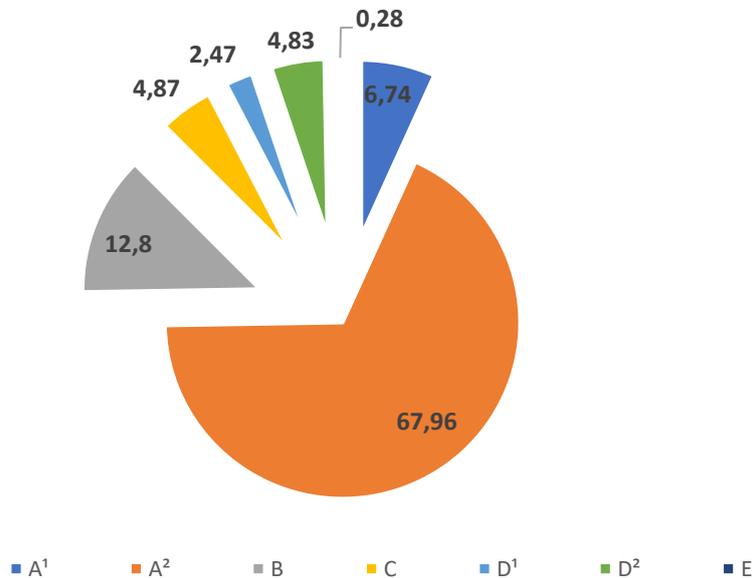
GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Saúde Ambiental

NÚCLEO:

Núcleo de Fatores Biológicos e
Ambientais

Gráfico 01. Percentuais de depósitos positivos para o *Aedes aegypti* no 1º LIRAA/LIA, Paraíba, 2025.



Fonte:SES/PB

Vale ressaltar que o levantamento entomológico, por meio da metodologia do LIRAA quando realizado adequadamente auxilia na organização do trabalho nos municípios, auxiliando planejamento das estratégias para o controle da proliferação do mosquito.

2. Recomendações

Em virtude do período de elevadas temperaturas e intermitência de chuvas, recomendamos às Secretarias Municipais de Saúde:

- Intensificar as ações de modo integrado aos diversos setores, locais como infraestrutura, Limpeza Urbana, Secretaria de Educação, Secretaria de Comunicação e Meio Ambiente, e outras áreas afins;
- Sensibilizar a população quanto ao autocuidado para eliminação de criadouros do mosquito *Aedes aegypti*, contribuindo assim, para o controle das arboviroses Dengue, Zika e Chikungunya;
- Manter ativa a vigilância para notificação dos casos suspeitos das Arboviroses com a oferta dos exames;
- Investigar, acompanhar e encerrar os casos notificados para Dengue, Zika e Chikungunya;



GERÊNCIA:

Gerência Executiva de
Vigilância em Saúde

GERÊNCIA OPERACIONAL:

Gerência Operacional
de Saúde Ambiental

NÚCLEO:

Núcleo de Fatores Biológicos e
Ambientais

- Integração dos ACS's e ACE's no combate aos criadouros de Aedes e na identificação/sinalização dos casos suspeitos.
- Distribuição larvicidas e inseticidas às Gerências Regionais de Saúde e seus respectivos municípios;

Os focos do mosquito, na grande maioria, são encontrados dentro de casa, quintais e jardins. A Secretaria de Estado da Saúde, por meio da Gerência Executiva Vigilância em Saúde ratifica a importância que cada pessoa tem ao realizar, pelo menos uma vez na semana, a vistoria de seu domicílio e ao redor para evitar possíveis focos e assim somar força no combate ao mosquito. Medidas como:

- Recolher copos descartáveis, tampas de refrigerantes ou outras garrafas, e, em especial, lavar bem a caixa d'água e depois vedar;
- Não deixar água acumulada em pneus, calhas e vasos;
- Adicionar cloro à água da piscina;
- Deixar garrafas cobertas ou de cabeça para baixo;
- Se trabalhar com reciclagem, o material deve ser corretamente acondicionado;
- Limpar calhas, todo e qualquer espaço que acumule água deve ser limpo e acondicionado de modo que não volte a ser potencial local para proliferação do mosquito.

Essas e outras medidas quando adotadas podem fazer toda a diferença para impedir o registro de mais casos de arboviroses, além disso, receba em seu domicílio o técnico de saúde devidamente credenciado, para que as visitas de rotina sirvam como vigilância.

Expediente:

Arimatheus Silva Reis

Secretário de Estado da Saúde

Renata Valéria Nóbrega

Secretária Executiva de Saúde

Patrick Aureo Lacerda De Almeida Pinto

Secretário Executivo de Gestão de Rede de
Unidades de Saúde

Talita Tavares Alves de Almeida

Gerente Executiva de Vigilância em Saúde

Luiz Francisco de Almeida

Gerente Operacional de Vigilância Ambiental

Nilton Guedes do Nascimento

Chefe do Núcleo de Doenças e Agravos
Transmissíveis